

Dança / Performance  
18, 19 Março 2010

# Ni vu ni connu

Sem que ninguém dê por isso

De Claudia Triozzi

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***



**Conceito geral, cenografia e interpretação** Claudia Triozzi **Criação musical** Claudia Triozzi e Fernando Villanueva **Instrumentistas** Harmónica de vidros (ao vivo): Roberto Tiso, Orgão: Ann Dominique Merlet **"Chapa metálica de voz"** Association Structures Sonores BASCHET  
**Textos** Claudia Triozzi **Criação de luzes** Yannick Fouassier **Realização de figurinos** Jutta Klingel  
**Realização de marioneta** Thierry Evrard **Engenheiro de som** Félix Perdreau **Direcção de Cena** Sylvain Labrosse  
Diálogo em torno de um movimento dançado com Rémy Héritier

**Parceiros** apoio à criação de DRAC Ile de France e de l'ARCADI, e com apoio do Conseil Général de Seine Saint Denis **Co-produção** Centre Pompidou - Paris, Culturgest - Lisboa, Le Phénix scène nationale - Valenciennes, Kunstenfestival des Arts - Bruxelas, Centre National de Danse Contemporaine d'Angers, Objectif danse Marseille e apoio à produção de Arcadi **Agradecimentos** Centre Chorégraphique National de Belfort, Centre de Développement, Chorégraphique à Roubaix, Danse à Lille, le Théâtre de la Cité Internationale, Paris **Produção** Association DAM-CESPI **Produção delegada** Latitudes Prod. Lille  
**Digressão 2010** Estreia absoluta a 18 e 19 de Março, Culturgest, Lisboa, Portugal. De 14 a 17 de Abril de 2010, Centre Pompidou, Paris.

#### **Estreia absoluta**

**Qui 18, Sex 19 de Março - 21h30**

**Palco do Grande Auditório - Duração aprox. 1h00 - M12**

## **Nota de intenções**

### **O projecto: pesquisa e experiência.**

Nos meus trabalhos destes últimos anos tenho centrado a minha pesquisa na ideia de um corpo pensado e pensante e nos seus efeitos no palco e face a um público. O palco tem-me permitido, frequentemente, pôr à prova e em prática uma "filosofia do corpo" e considero que é a partir dessa reflexão que surgem a coreografia e o corpo dançante, com todos os seus movimentos internos e externos.

É assim que a voz tem vindo a ganhar um lugar importante como elemento essencial da minha "fiscalidade", mas sem de forma alguma anular a função da coreografia. A voz define um espaço imaginário que faz ecoar no espaço cenográfico o movimento externo deste corpo que fala do mundo.

### **Contexto do projecto:**

É uma nova etapa do meu trabalho de pesquisa que está a iniciar-se com diversos parceiros. Haverá uma proposta de colaboração com um compositor contemporâneo que me permitirá continuar a reflexão sobre as diferentes fontes de expressão corporal e vocal. Antevendo uma verdadeira troca de ideias sobre o material sonoro e o investimento numa multiplicidade de caminhos musicais. Este trabalho inscreve-se na continuidade das minhas pesquisas anteriores, que misturam os materiais virtuosos (composição artística) com os criados em estúdio ou retirados do quotidiano. O questionamento do corpo, do rasto, do absurdo, do sofrimento, do horror, da pornografia e da depressão.

Mas eu tenho a obsessão das vozes virtuosas e performativas, assim como dos corpos expressivos e mutilados. Este trabalho pretende também ser uma encenação de equipamentos de difusão que funcionarão como cenário camuflado.

### **O projecto:**

É uma reflexão sobre a ruína como objecto com poder evocativo. Percorrer um ornamento, um friso, um fresco. Uma mulher que inicia um movimento de defesa, que combate numa cama? Um coleccionador, um homem que gosta de apanhar coisas. Um corpo pensante que acciona, que se acciona, que opera transferências de sentido sem cessar. Cenas que nos darão a ver, e a perceber, histórias curtas; sequências já desenvolvidas, em que procuraremos o facto, a coisa que aconteceu, com interferências, no sentido físico do termo, de imagens evanescentes. Presenças que marcam o tempo e que nos devolvem, por sua vez, a expressão de sentimentos, a expressão de uma palavra.

### **O projecto de pesquisa sonora**

Ponho em cena aspectos performativos com o som e a difusão sonora, em que a espontaneidade tem para mim um papel fundamental. É uma pesquisa sobre a experiência da apreensão através das vias do inconsciente. Nesta pesquisa desenvolvo três eixos de trabalho que são propostos em cada intervenção. Tendo em vista uma futura colaboração com um investigador de acústica, penso elaborar pesquisas que denominarei de paisagens sonoras. O termo "Paisagem Sonora", ou «*soundscape*», inventado por Murray Schafer, quer-se uma forma

de improvisação sonora. Trata-se de verdadeiros passeios sonoros no interior de um espaço, realizados com recurso a uma diversidade de objectos, com fases de registo e finalmente de composição de camadas sonoras. Convidarei um engenheiro de som tanto para as captações sonoras e vocais como para a difusão do trabalho. Penso num primeiro tempo numa partitura sonora espontânea produzida pelo objecto ou pela voz, permitindo uma prática em que o aspecto técnico não seja o dado principal da colaboração e estabelecendo uma ligação com o modo habitual de apreensão do texto nas minhas peças.

No interior desta partilha de “paisagens sonoras”, tenciono explorar a ligação entre a voz, o som e o gesto. Vejo o tratamento da voz como o espaço de exposição de uma manifestação concreta, materializada por um imaginário e uma expressividade indissociáveis do corpo em acção, e a vocalidade como movimento, como dinâmica pensante, mas também como *possibilidade de figuração*. Trataremos a exploração espontânea da emissão vocal como fenómeno sonoro e físico, desenvolvendo uma pesquisa de sons harmónicos e ruídos através da escritura de textos e da improvisação vocal de melodias. O movimento corporal e a respiração serão susceptíveis de produzir e amplificar os sons. Adaptaremos assim os diferentes tipos de difusão sonora e de palavra. A produção de sons concretos, sejam criados por objectos ou por ambientes urbanos, permitir-nos-á inventar uma relação directa com a expressão vocal. Procuraremos o som que possa acompanhar um texto, uma narrativa, e pô-lo-emos em confronto

com a imagem e o trabalho de luz. Trata-se, nesta experiência, de criar narrativas sonoras e a disponibilidade para a escuta, por meio de jogos com partituras sonoras e de textos criados através da improvisação.

Claudia Triozzi

---

## Claudia Triozzi

---

Estudou dança clássica e contemporânea em Itália. Em 1985 instalou-se em Paris. Paralelamente ao trabalho de intérprete (com Odile Duboc, Georges Appaix, François Verret, Alain Buffard, Xavier Leroy e Xavier Bussiron), cria as suas próprias peças, de que é autora e intérprete. Desenvolve um trabalho de pesquisa sobre a transmissão, em que a experiência do fazer, a partilha, e o compromisso com o outro se abrem a espaços de subjectividade e à exploração do tempo.

Produz espectáculos iconoclastas de que a dança nunca sai indemne. Para ela trata-se sempre de pôr à prova os pressupostos do espectáculo coreográfico. O espaço de representação, os modos de interpretação próprios do bailarino e mesmo as noções de espectáculo são sempre postos em questão. De peça em peça, de espaço de exposição a palco de teatro, Claudia Triozzi amplia os limites do corpo e dos espaços de visibilidade do bailarino. As suas mais recentes criações revelam um trabalho sobre a voz que desloca a atenção do espectador e questiona o lugar da dança.

De facto, a partir da peça *The Family Tree* (2002), Claudia Triozzi explora o trabalho de voz, passando pela escrita de textos e de canções. Desenvolve sonoridades com um vocabulário de ruídos mas também lírico em que a voz se exprime em parágrafos temporais inspirados no cinema, no teatro e na radiofonia. Desenvolve uma actividade pedagógica ligada ao seu trabalho e intervém em diversas escolas de arte.

Desenvolve o seu trabalho tanto no palco como em vídeo e em instalações

e exposições em museus e galerias: Museum Kunst Palast, Düsseldorf (2001), Biennale d'art Contemporain de Lyon, Convivence (2001); Studio National des arts contemporains, Le Fresnoy, Tourcoing (2002); Galerie Misonneuve, Paris (2002). Apresenta os seus espectáculos tanto na cena europeia como nos Estados Unidos e no Japão, onde foi beneficiária de uma bolsa AFAA, *Villa Kujoyama, hors les murs* (2004). Em 2006, participou no projecto *Night Shade*, uma encomenda de Dirk Pauwels produzida por Victoria (Gent), que teve estreia em Setembro de 2006, e criou *La baronne et son tourment* para Gabin Nuissier (bailarino Hip-Hop) no quadro do projecto *Vif du Sujet – Montpellier Danse 06*.

Em 2007 criou a peça *Up to date*, apresentada no Théâtre de la Commune, em Aubervilliers, no quadro dos Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine St Denis.

Claudia Triozzi obteve o DNSEP (Diplôme National Supérieur d'Expression Plastique), opção arte, da École Nationale des Beaux Arts de Lyon, em 2006.

A partir de 1988 realiza intervenções pedagógicas em diferentes escolas de arte e desde 2006 ensina na École supérieure d'Art de Rueil Malmaison.

Em 2008 realizou três vídeos sob o título *LA PRIME*, apresentados na bienal de artes contemporâneas de Rennes.

Criações: *La prime* (2008), *Up to date* (2007), *Fais une halte chez Antonella* (2006), *Strip-tease* (2006), *Labaronne et son tourment* (2006), *Opera's Shadows* (2005), *Stand* (2004), *The Family Tree* (2002), *Dolled Up* (2000), *Bal Tango* (1999), *Park* (1998), *Gallina Dark* (1996), *Les Citrons* (1992), *La Vague* (1991).

# Tatjana Vassiljeva



**Música** Sáb 20 Março

Palco do Grande Auditório · 18h00

Duração: 1h20 com intervalo · M12

**Violoncelo** Tatjana Vassiljeva

J.S. Bach (1685-1750)

*Suite n.º 3* em Dó Maior, BWV 1009

Gaspar Cassado (1877-1966)

*Suite para violoncelo solo*

Henri Dutilleux (1916)

*Trois strophes sur le nom de Sacher*

Zoltán Kodály (1882-1967)

*Sonata para violoncelo solo op. 8*

Laureada com o 1.º Prémio do 7.º Concurso de Violoncelo Rostropovitch em 2001 (primeira russa a ganhar este famosíssimo concurso), prémio revelação das Victoires de la Musique Classique de França em 2005, Tatjana é um fenómeno. Estudou na Rússia e na Alemanha. Tem dado concertos pelo mundo inteiro, com famosas orquestras e prestigiados maestros, tem participado em agrupamentos de câmara com intérpretes como Yuri Bashmet, Gidon Kremer, Maxim Vengerov, Paul Badura-Skoda e muitos outros.

Gravou quatro discos. O primeiro foi distinguido com o Diapason d'Or, o

último, em que interpreta a integral das suites para violoncelo solo de J.S. Bach, foi distinguido com um Choc da revista *Classica*. Toca no violoncelo Vaslin de 1725 de Antonio Stradivarius.

Para o programa desta tarde escolheu duas obras-primas absolutas, a Suite n.º 3 de Bach e a Sonata de Kodály e duas curtas obras desconhecidas da maioria do público. Cassado, grande violoncelista, foi um discípulo de Pablo Casals e escreveu várias peças para o seu instrumento, entre as quais esta suite de 3 danças onde se reconhecem influências de Kodály e Ravel. Dutilleux, um dos mais reconhecidos compositores franceses actuais, escreveu estas suas *Estrofes* a pedido de Rostropovitch e em homenagem ao maestro suíço e mecenaz Paul Sacher.

Uma grande violoncelista a descobrir, num programa cheio de motivos de interesse.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

## Conselho de Administração

### Presidente

António Maldonado

### Gonella

### Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

### Assessores

#### Dança

Gil Mendo

#### Teatro

Francisco Frazão

#### Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

#### Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Diana Ramalho estagiária

#### Direção de Produção

Margarida Mota

#### Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

#### Exposições

#### Coordenação de Produção

Mário Valente

#### Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

#### Produção

Paula Tavares dos Santos

#### Montagem

Fernando Teixeira

#### Culturgest Porto

Susana Sameiro

## Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Inês Loução estagiária

## Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## Actividades Comerciais

Patrícia Blázquez

Clara Troni

Catarina Carmona

## Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

## Direção Técnica

Eugénio Sena

## Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

## Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

## Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

## Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

## Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

## Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

## Frente de Casa

Rute Sousa

## Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

## Recepção

Sofia Fernandes

Ana Sofia Magalhães

## Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

## Colecção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

António Rocha estagiário

Soraia da Silva estagiária

Susana Sá estagiária

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

---

# Culturgest, uma casa do mundo

---



Apoio: Culturesfrance -  
Ministère des Affaires étrangères